

Centralizar documentos digitais na história regional do café

*Centralized electronically
documents in regional coffee
history*

Silvia Maria do Espírito Santo

Universidade de São Paulo
silesan@usp.br

Resumo

Este artigo visa demonstrar a articulação das áreas da organização, conservação e representação do conhecimento baseada nos pressupostos da ciência da informação e refletida a partir da arquivologia ao tratar da gênese documental e contexto de produção. Ao focar o registro da história do café, representada na produção da documentação cafeeira no Oeste Paulista, a pesquisa em questão objetiva o exercício do conhecimento teórico, associado às atividades práticas de conservação preventiva e recuperação adequadas às condições do Patrimônio Cultural do ambiente rural. Não se trata de ignorar os fatores da análise documental, mas dar ênfase às urgências da preservação e tratamento tradicionais e redimensionar o sentido do reconhecimento da documentação dos registros analógicos – microrresistências da informação – situadas no nível primário de análise e da apropriação documental para ser disponibilizada nos conteúdos do nível digital. Desta maneira, a organização documental, no âmbito da gestão do conhecimento, investiga o período do café e orienta-se parte de pressupostos da arquivística e da mediação da informação, para organização as coleções do acervo do Centro de Documentação e Memória da Mogiana, Fazenda Santa Cecília, antiga área de plantação de café para exportação, na história brasileira.

Abstract

This article aims to demonstrate the articulation of areas of the Organization, Preservation and Knowledge Representation based on assumptions of Information Science and reflected from the Archival Science to address the genesis and context of documentary production. To focus on the record of the history of coffee, represented in the production of the coffee documentation in the Oeste Paulista, the research objective in question the exercise of theoretical knowledge, linked to practical activities of preventive conservation and appropriate recovery conditions of the Cultural Heritage of the rural environment. This is not to ignore the documentary analysis factors but give emphasis to the emergency room of preservation and traditional treatment and resize the sense of recognition of analog records documentation- micro resistance of information - located in the primary level of analysis and document ownership to be made available in the contents of digital level. In this way, the documentary organization, within the framework of the management of knowledge, investigates the coffee period and guides into assumptions of archival science and information mediation, for organizing the collections of the archives of the Centre for Documentation and Memory of Mogiana, Fazenda Santa Cecília, a former coffee plantation area for export, in Brazilian history.

Palavras-chave: Articulação. Organização. **Keywords:** *Articulation. Organization. Representation. Representação. História do café. Preservação Digital. History of coffee. Digital Preservation. Centralized Processamento Centralizado. Processing.*

Apresentação

As discussões a respeito das soluções econômicas e energéticas mundiais são determinantes para o futuro social. No mundo das comunicações globais voltadas para a sustentabilidade econômica, refletem-se os interesses e ações amplamente divulgadas nos meios de comunicação. A ciência da informação procura acompanhar a larga escala de produção informacional voltada para o mercado e, talvez, “com repercussões na ciência, tecnologia e setor produtivo, em toda a sociedade” (González de Gómez, 2003 apud Braga; Pinheiro, 2009, p. 7).

Os registros documentais desses processos constituídos, com elementos metarrelacionados em metodologias de áreas correlatas e interrelacionados com as teorias aplicadas às tecnologias, portanto institucionais (biblioteconomia, arquivologia, museologia), são clássicos nas etapas da organização documental, com base em pressupostos dos arranjos, das ordenações, da análise documentária e da aplicação de terminologias que podem ser comparados em diversos contextos culturais relacionados às necessidades informativas dos sujeitos sociais. González de Gómez (2009, p. 184), baseada nas reflexões de Habermas, discute a informação como lastro da semântica da representação, e aqui se aborda a pertinência ao enunciado de que cabe à Ciência da Informação investigar *informação*, a partir dos suportes na dimensão física e da complexidade material, representação e a sua simbologia. “Habermas apresenta, para nós, uma compreensão positiva ainda que condicionada, do papel gnoseológico – prático da informação”. González de Gómez (2009, p. 192) analisa que o “desacoplamento e a complementaridade entre informação teria implicações” associadas entre funções representativas e comunicativas da linguagem, quanto ao

[...] caráter processual da argumentação, associada à capacidade do homem moderno e contemporâneo para mudar a atitude em relação a seus ambientes de referência e de poder assumir diferentes critérios de validade em relação a essas mudanças de atitude (em relação ao mundo objetivo, o mundo social e as relações subjetivas).

O que há, além de restringir o termo *informação* às fontes, é o legado científico nos últimos anos, no âmbito das ciências modernas, criando condições tecnológicas e reconhecimento da objetividade e a relação com a complexidade do universo informacional. A análise da complexidade material e a inserção das tecnologias da informação “propiciam a ruptura das fronteiras territoriais” (Flamino et al., 2008, p. 9) e, antes do “poder de nomear” (Olson, 2002¹ apud Flamino et al., 2008, p. 17), apresentam-se as dificuldades de se nomear os contextos da materialidade documental.

As complexidades temáticas dos contextos históricos se apresentam na pesquisa e são direcionadas ao documento analógico, microrresistente, por condições precárias de conservação, e ultrapassam os limites das soluções tecnológicas, porque não podem negligenciar a conservação material, suprimir as análises documentárias ou sintetizar a disponibilidade digital. Tal como o artefato arqueológico, que pelo olhar do pesquisador passa a destinar-lhe propriedades atribuídas caracterizando-o como objeto único e pertencente ao mundo simbólico, também os documentos textuais manuscritos, datilografados, iconografias, fotografias, entre outros analógicos, carregam as microrresistências da informação, estruturadas em suportes diversos. As microrresistências da informação foram identificadas para favorecer as descrições textuais, da imagem e do som, construídas manualmente a partir das necessidades de registros, da economia, da cultura e da história. A importância da conservação material, nesses conjuntos documentais, antecede a dimensão semântica da representação e a busca do pesquisador exige refinamento das ações baseadas no rigor ético da preservação.

1 OLSON, H. **The power to name**: locating the limits of subject representation in libraries. Dordrecht: Kluwer Publisher, 2002.

A pesquisa interpretativa dos documentos procura composição historiográfica de fontes e científico, pressupõe articulação, respeito aos contextos históricos, levantamento dos problemas técnicos e formação de recursos humanos para completar o ciclo da informação em nível primário de apropriação.

As ações responsabilizadas na organização e análise dos documentos são condicionadas aos atributos acadêmicos a eles destinados, a partir da preocupação com o acesso aos documentos históricos. Devido à importância do momento político brasileiro, nos primeiros anos do século XXI, os pesquisadores e técnicos dedicados à pesquisa na sociedade preocupam-se com a organização, conservação e preservação da documentação histórica no Brasil. É evidente que a democracia reconstitui os direitos e proporciona o fortalecimento da consciência cidadã para reclamar o direito público da informação, desde que haja projetos e soluções neste sentido. Presenciamos os setores sociais se mobilizarem para a implantação de meios facilitados de organização e análise de tais documentos. Mas pressentimos a busca de maior rigor na organização, do conhecimento do que ainda é desconhecido, para serem disponibilizados em redes públicas os registros documentais do século XIX, ainda escassos de análise, ao contrário da “nada desprezível bibliografia histórica pertinente ao café” (Martins, 2008, p. 11). A pesquisa toma os contextos do café, especificamente no antigo Oeste Paulista.

A partir da linguagem natural – “corredor do café” –, consegue-se objetivar, isolar e associar fatores encontrados no ato de institucionalizar e disponibilizar a informação. Trata-se, portanto, de utilizar o recurso linguístico para identificar os vetores históricos, econômicos e sociais do surgimento e uso de instituições representativas da memória de uma determinada sociedade, em tempos de glória econômica. (Espírito Santo, 2009).

Entre a história do café e o campo da ciência da informação estão presentes duas noções diferentes para o mesmo termo *tratamento da informação*. A primeira noção concebe o *tratamento* como procedimentos da conservação preventiva, ou curativa, dos documentos

permanentes e são mais associadas às metodologias da preservação envolvendo as áreas documentais da historiografia, arquivologia e biblioteconomia. A segunda noção do termo *tratamento* da informação “é definido como a função de descrever os documentos, tanto do ponto de vista físico (características físicas dos documentos) quanto do ponto de vista temático (ou de descrição do conteúdo)” (DIAS, 2006, p. 67).

As diretrizes para gestão eletrônica do acervo documental do período cafeeiro, certificando-se como os primeiros resultados da pesquisa iniciadas em 2006, direcionaram-se a partir do emprego da metáfora “corredor do café”, inicialmente aplicado para identificar o domínio territorial e a documentação produzida no Oeste Paulista.

A iniciativa acadêmica indica esta lacuna, ao mesmo tempo, com resultados na conservação preventiva material e digital, associada à organização documental arquivística, que objetiva focar a documentação privada, pública estadual e regional do café. Desta forma, há alguns exemplos institucionais atuantes na adequação espacial e metodológica, como o Arquivo do Estado de São Paulo, o Museu do Café em Santos e o Arquivo Edgard Leuenroth, AEL Digital da Unicamp, entre outras instituições que desenvolvem a organização e o tratamento de seus acervos, entre pesquisas apoiadas pela Fapesp.

O Centro de Documentação e Memória da Mogiana (CDMM) caracteriza-se como o primeiro resultado da pesquisa, em função da iniciativa empresarial, em parceria com a Fundação de Apoio às Ciências: Humanas, Exatas e Naturais. O Centro foi inaugurado dia 14 de abril na Fazenda Santa Cecília, antiga propriedade de Francisco Sampaio Moreira, imigrante português, cafeicultor e empresário. A fazenda, antes denominada Santa Carlota, município de Cajuru, SP, é localizada na região da Mogiana, ou no *Oeste Paulista*, e se beneficiou do complexo cafeeiro e ramal da Cia Mogiana, denominada Estação Sampaio Moreira. Oeste Paulista é uma convenção terminológica para dar referência geográfica do ponto de vista da primeira fase do Café do Vale do Paraíba Fluminense, hoje constituído de 42 municípios, enraizados no século XIX.

Um aspecto da articulação entre áreas científicas, baseada nas pesquisas da história do café, criou condições para a perspectiva regional da gestão documental. No território das fazendas históricas do Oeste Paulista, a implantação do Centro de Documentação e Memória do Mogiana é coordenada pelo Laboratório do Corredor do Café, da Faculdade de

Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em estudos multidisciplinares da Ciência da Informação, História, Física e Arquitetura.

O presente artigo tomou como referência teórica o texto *A informação no pensamento contemporâneo: aproximações à teoria do agir comunicativo de Habermas*, de autoria de Maria Nélida González de Gómez (2009).

Inspiração no moderno para guiar o contemporâneo

Em 1933, Mário de Andrade (1966) confessou em depoimento:

[...] quando escrevo fumo constantemente os fumos fortes do meu País. Odeio os fumos preparados europeus. E bebo muito café, bem forte, à maneira paulista. Adoro o café e o fumo. Não tenho nenhum cacoete nem característica quando escrevo, a não ser encostar de vez em quando a testa no metal da máquina de escrever e sentir-lhe o friozinho. Também, às vezes, quando o escrito sai com lentidão, acaricio a máquina com a mão direita, como quem passa a mão num cavalo para amansá-lo.

Neste trecho de uma narrativa pessoal do grande escritor, quando expõe a sua intimidade e revela em poucas linhas a dimensão cognitiva da criação, coexistem três elementos simbólicos – a representação do café, a maneira paulista e a máquina datilográfica – inspiradores para ilustrar a descrição da pesquisa no contexto cafeeiro neste artigo.

No período moderno, o intelectual considerava a questão da preservação material além de uma mera aproximação entre áreas correlacionadas. Ao partir das significações identitárias da brasilidade, da nacionalidade como bandeira de ruptura com o academicismo, fariam sentido às práticas para a construção do conhecimento em solo brasileiro, com o teor radical e subversivo das convenções coloniais, imperiais e pouco republicanas. Mário de Andrade

fez viagens pelo Brasil, como as fabulosas expedições nos interiores do país – do Embu, antigo povoamento indígena próximo à capital paulista, ao Rio Madeira, em Rondônia –, na organização institucional, além da sua produção na esfera literária. O poeta organizava a informação e, criando enunciados do período moderno, refletiu e ajustou-se às produções de fontes hoje em uso pelas Ciências Humanas, Artes e História e pela Literatura nos pressupostos teóricos e na disponibilidade das fontes do conhecimento.

Nesse passeio, a presente pesquisa dá interlocução à documentação cafeeira, para retirar do passado a inspiração e sedimentar os argumentos da expressão dos registros documentais da economia, do trabalho de homens livres, colonos, administradores, comissários, do entretenimento familiar, a fim de figurar no mundo contemporâneo.

O ano de 1906 e a organização documental no Centro de Documentação e Memória da Mogiana

A Revolução Tecnológica de 1870 acelerou a introdução da mecanização no campo, adaptada ao ambiente doméstico, à economia produtiva e testemunha, talvez, os elos culturais dos diferentes momentos da história recente. Pela primeira vez, figurados pelo avanço tecnológico em países da Europa, Ásia e EUA, as indústrias são movidas pela concorrência da “expansão da ferrovia, da invenção da locomotiva e do barco a vapor, e no surgimento de novas formas de energia, como a hidrelétrica e a derivada do petróleo” (Del Lama; Sampaio, 2011). A energia poupa a força motriz dos braços humanos e, assim, a substituição da mão de obra escrava foi decisiva e responsável pela inserção da massa europeia, colonos ou operários, que se instalou na cidade de São Paulo e no interior paulista. Valores estéticos, monetários e pesquisa científica, a exemplo de Santos Dumont, foram movidos pela riqueza cafeeira. Neles, as questões políticas e culturais orientavam-se pelas normas e regras do acesso social da informação produzida, documentada, e construíram a história para o conhecimento baseados em pressupostos republicanos e positivistas.

No período moderno, e durante os anos que se seguiram na sedimentação da modernidade paulista, o café foi o “combustível” da urbanidade e nunca rompeu com as raízes nos

regionalismos paulistas, orientados até meados do século XIX pelo curso do rio Paraíba aos interiores, rumo às instalações das linhas férreas das companhias Mogiana, Paulista e Noroeste.

O território paulista, dominado pelo café, teve a fronteira produtiva iniciada no Vale do Paraíba, que deixou de ser a região de maior produção de café em 1886. Campinas, nesta época, entra na cena histórica, passando a produzir a enormidade cafeeira sob organização empresarial da Companhia Prado Chaves, fazendo emergir a classe empresarial, sob influência cultural europeia. Naquele momento, os interesses econômicos e políticos estavam determinados a transformar os ambientes, desenhados com fortes características coloniais e imperiais, em linhas retilíneas das cidades urbanizadas, iluminadas, com pavimentação, com escolas, teatros, hospitais e fábricas, marcadas por organizações que refletiam tais interesses como a Sociedade Promotora da Imigração e as Casas Bancárias.

É sabido que o pilar do desenvolvimento moderno deve-se à produção e ao mercado do café. Numa frase, Delfim Netto (2009, p. 61) resume a experiência histórica, quando analisa o mercado cafeeiro e a intervenção estatal: “O que se pode afirmar, com relativa segurança, é que a maioria das soluções que são hoje propostas já o foram antes”. A superprodução do produto do café exigiu ações, embora na maioria das vezes caracterizadas por desastrosas intervenções governamentais ou comprometedoras no planejamento econômico para a sociedade, acirradas no âmbito da política.

As realidades sociais brasileiras, em diferentes momentos, deram-se de forma complexas derivando em golpes no poder político e na manipulação econômica que privilegiaram as elites no país das relações demarcadas por escravidão, pela fixação na cidade e no meio rural dos contingentes imigratórios, pelos assentamentos de colonos europeus nas fazendas, por trabalhadores livres, para resultar muitas vezes em insustentáveis relações sociais, com problemas agravados pela intolerância racial.

As pesquisas acadêmicas do período cafeeiro, segundo Silva (2010, p. ii), ao percorrer uma trajetória de análise abordando a

[..] transição do trabalho escravo para o assalariado, e outros, em menor quantidade, do processo de apropriação territorial ocorrido simultaneamente. Especialmente em relação à introdução do trabalho

assalariado, a polêmica continua via, embora a tendência à complementação venha se generalizando.

Os critérios de análises comparativas, críticas ou apenas descritivas do ponto de vista econômico e social são tomados a partir de fontes, documentos primários ou secundários, mensuráveis, interpretativas ou recriadas e constituídas em *corpus* satisfatório (Cellard, 2008, p. 295), disponíveis em acervos “centralizados”, ou “achados” documentos dispersos ou tratados em redes digitais.

Mas aqui, esta história econômica não será o foco dessa apresentação, mas, a partir da pesquisa em desenvolvimento, dar-se-á importância à dispersão e fragmentação documentais e à forma pela qual os manuscritos, datilografados e impressos tornaram-se, em dois séculos, microrresistências informacionais, uma vez que foi entrelaçada aos fatos marcantes da economia brasileira, que registrou fartamente o cotidiano dos atores que estavam envolvidos nesta construção histórica. Para efeito da comunicação, o recorte será o do acontecimento do Convênio de Taubaté (Delfin Netto, 2009, p. 62), circunscrito na história da Fazenda Santa Carlota, território de nosso interesse na pesquisa. Não por acaso, nas pedras que dão sustentação ao terreiro de café está sulcada a data de 1906, ano em que os fazendeiros uniram-se para organizar ações junto ao governo para a intervenção na produção do café.

Na mesma medida, o termo Centro, aplicado para designar a dependência significativa no sentido de condensar, e que não se confunde com o sentido restritivo de contenção. Na modernidade, centralizar pode significar a tarefa e desafios para criar linguagens que são capazes de compreender a força e a capacidade interpretativa de significados documentais pelos valores atribuídos por pesquisadores envolvidos em tais projetos. Talvez o ideograma mais apropriado seja o de uma estrela, que avança seus vértices para além de seu núcleo.

Gabinetes, bibliotecas, museus, arquivos, galerias, centro de documentação separaram-se em metodologias diferenciadas da organização documental em territórios urbanos e rurais. No passado, os documentos foram produzidos tipograficamente, adicionados pelo maquinismo de impressão e pela representação escriturária das máquinas datilográficas.

As antigas listagens e descrições do colono ou administrador responsável pela lavoura, pelo beneficiamento do produto, o ano de produção, o valor a receber e dívidas nos armazéns da própria fazenda, na gestão eletrônica do Centro de Documentação e Memória da Mogiana - CDMM, podem ganhar sofisticação tecnológica e interatividade a partir da implementação de *softwares* de repositório instalado na fazenda.² A aprendizagem da organização pede amplitude conceitual da arquivística, mas, antes de tudo, acuidade de tratamento físico em determinantes informacionais eletrônicas na evolução tecnológica. No presente, alguns bons exemplos são norteadores das pesquisas e ações de intervenções mais dinâmicas.

O Arquivo do Estado de São Paulo, em processo de digitalização do acervo, adota procedimentos teóricos e de tratamento documental na complexidade digital de transição da produção analógica e na virtual. No Brasil³, o respeito ao documento manuscrito e analógico dos registros de história encontra-se distante da integridade documental e ainda pouco conhecido da produção acadêmica, permanente ou conservando um tabu entre a denúncia dos descasos documentais, a disseminação restritiva e um sentimento de derrota frente à ausência de projetos governamentais regionais efetivos, que permeia na lida da documentação do passado. Como adverte Silva (1996, p. 5), está presente um baixo índice de integração informacional entre instituições detentoras de acervo; ainda assim há pertinências no trabalho documental e são respaldados pela pesquisa científica e, de forma muitas vezes voluntarista, acrescentam um elemento na determinação da construção do direito à informação.

A partir de 2011, a exemplo das pesquisas desenvolvidas na Fazenda do Pinhal, em São Carlos, uma questão foi diferenciada nos trabalhos destinados à integridade da pesquisa documental, que é a organização documental, conservação e disseminação da cultura do café *in loco*. A valorização documental e a participação na curadoria documental de parte das localidades, fazendas, instituições públicas e privadas, em resumo, das diversas procedências documentais das representações da documentação do período cafeeiro

2 O servidor possui 4 Tera; os estagiários estão envolvidos em processo de aprendizado de digitalização.

3 A lei brasileira Nacional de Arquivos dita no terceiro artigo sobre a gestão dos documentos permanentes nos valores inalienáveis e imprescritíveis. Desta forma, como indica Silva (1996, p. 5) em Ata da 5ª Reunião, de 21 de maio de 1996, “A análise da dispersão de fundos documentais em arquivos de diferentes esferas administrativas, deve ser vista sempre sob a perspectiva da própria história da formação do Estado brasileiro e suas diversas vicissitudes, os desafios dos modelos centralizadores e descentralizadores do federalismo em um país de dimensões continentais.”

paulista serão tratadas no Centro de Documentação e Memória da Mogiana ou em qualquer instituição regional.

Desenvolvimento da pesquisa

A pesquisa documental direcionou o processo de organização do acervo de fazendas para constituir e dar qualidade de produção para um centro de documentação nas adequações físicas de uma das 44 unidades edificadas da Fazenda Santa Cecília, município de Cajuru. Entre dezenas de construções – sede, armazéns de sacas de café, tulha, casa de máquinas e casas de colonos –, foram estabelecidas as etapas do planejamento das instalações para sala de consulta e conectividade, armazenamento adequado para documentos, laboratório equipado para conservação da documentação textual e fotográfica.

Os trabalhos, em seu início, de higienização dos documentos despenderam de uma a duas horas para a execução de tarefas de conservação preventiva, garantindo o registro do tipo de suporte, a data de registro da execução, estado de conservação, tempo de higienização, observações de adulterações: capa, revestimento, material de suporte, páginas, ilustração. Os tipos, como Livro Borrador de 1905 – amarelado, com extremidades manchadas, pesa 150 g, manuscrito, com 400 páginas, com revestimento de tecido e sem ilustração – foram identificados no processo de intervenção da conservação preventiva, com caráter participativo dos estagiários envolvidos no processo de higienização.

Os volumes documentais produzidos no período decisivo para a nacionalidade, que se confunde com a história brasileira (Martins, 2008, p. 11), são quantidades ainda pouco conhecidas pelos pesquisadores e, se não foram perdidas ou recolhidas por instituições, ainda estão submetidas às condições inadequadas de conservação, quando habitam os porões das fazendas e localidades administrativas públicas e privadas, sem a intervenção metodológica acadêmica ou técnica de conservação.

A organização e representação do conhecimento, associadas aos aspectos da conservação preventiva objetiva que os conteúdos documentais possam ser digitalizados e disseminados. Esta interface informal, do ponto de vista acadêmico, foi sustentada pela necessidade da

mediação profissional na área da documentação do café, que levou a estabelecer a organização como metodologia de trabalho, trazendo à realidade da pesquisa documental a experiência da implantação de um centro de informações. O primeiro elemento caracterizou algo que foi adicionado como campo experimental para compreender a relação dos níveis de apropriação, muitas vezes realizados por profissionais da informação ou construídos em projetos de grandes formatos com apoio de agências de fomento à infraestrutura de pesquisa, em acervos com estruturas institucionais.⁴ Existe uma viva correspondência entre organização/produção e a geração dos suportes digitais.

O segundo elemento é a *estrutura* ou a *forma* pela qual a informação está fixada em suportes variados, se houve tratamento de conservação preventiva diferenciado em formato manuscrito, impresso para se realizar procedimentos digitais, cujas partes do todo só serão coerentes se os seus atributos informacionais possam constituir (ou até reconstituir) a temática em questão – o café. Tais propriedades, nas instituições, são apenas valorizadas quando há organização, tratamento para disseminação. A estrutura social, política e econômica são determinantes no processo de geração documental e podem ser interpretadas como um sistema simbólico, suas representações interagindo com as relações sociais. Ao contrário do que se pensava, no início da pesquisa, em 2009, foi definido um lugar físico, compreender *in loco* o espaço arquitetônico e o que de fato foi representado em registros do complexo cafeeiro, combinado, articulado às suas próprias fontes documentais e dirigindo o olhar da razão para a constituição das fontes, partindo de arranjos, planos de classificação documentais de outras fazendas.

As ações previstas estão direcionadas para a formação, como curso de extensão universitária, realizando oficinas para a prática da conservação preventiva da documentação histórica do café, da pesquisa da micro-história e a constituição e reprodução digitais de acervos documentais – analógicos e digitais. Em sua segunda fase, o projeto analisa os documentos com índices da análise documentária, associada à observação da estrutura organizacional da empresa (Carvalho, 2010) que facilitam identificar os ambientes remotos,

4 40 projetos de pesquisa de Museus e Centros Depositários de Informações e Documentos e de Coleções Biológicas tem apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. A presente pesquisa recebe apoio da Fundação de Apoio à Ciência: Humanas, Exatas e Naturais (FAC), da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto. Durante o mês de junho foi anunciado 7 milhões para a preservação de acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos da Universidade de São Paulo, Pró-Reitoria de Cultura e Extensão. Tais iniciativas engrossam as fileiras para preservar e construir fontes mais dignas do conhecimento.

equipamentos da tecnologia datada no século XIX e XX e suas micro e macroestruturas. Discutem-se o documento histórico e as suas potencialidades interpretativas associadas aos níveis apropriativos e interpretativos do leitor.

As discussões sobre a necessidade de preservação da memória do café, com especial atenção ao complexo cafeeiro, inserem-se no reconhecimento acadêmico de que as antigas fazendas, com propriedades agroindustriais da segunda fase do *Ciclo do Café*, constituem-se em territórios materiais e simbólicos fundamentais da preservação da memória coletiva quando se refere ao meio rural, agrícola e industrial para a sociedade contemporânea brasileira. A reprodução da cultura cafeeira – além dos aspectos modernos da urbanização, da fundação de cidades e do surgimento das grandes metrópoles, na virada do século XIX para o XX – se dá no sentido de compreender as dinâmicas das estruturas econômicas rurais na segunda fase do café, a partir da legitimidade do seu partido⁵ arquitetônico, edificações permanentes como: sede, terreiros, casas de máquinas, armazéns, tulha, colônia, estação ferroviária etc.

As fazendas brasileiras do café, originalmente, são depositárias de acervo documental. Podemos inferir que a produção documental padronizada, no controle republicano da cultura cafeeira, tem procedência nas próprias fazendas. Todavia não se constituem em centros de referência da memória, pois a falta de recursos, incentivos e projetos foram recorrentes e em quase nada preservaram durante o século passado. Alvos de destruições indelévels do patrimônio cultural brasileiro, isto é, de suas características estéticas, da mecânica, do sistema hidráulico, das técnicas agrícolas, paisagísticas e memoriais familiares. A exemplo da pesquisa desenvolvida com apoio da Fapesp, na Fazenda Monjolinho, são conservados os prédios históricos, fachadas, objetos históricos e documentos, com suporte de metodologias como a aplicação de vocabulário controlado e história oral. Contudo, talvez a grande parte da documentação representante sígnica, manuscrita ou gráfica da atuação das elites rurais brasileiras, do mundo objetivo das relações de trabalho, a vida e as representações dos colonos que fizeram as grandes produções para o escoamento para mercado externo e interno foi descartada ou até mesmo incinerada.

5 “O termo projeção tem sido pouco usado no Brasil, mas é o termo que define a produção do projeto de arquitetura como um processo. Este processo tem um momento crítico e imponderável que foge a qualquer metodologia, mesmo quando a projeção estava sujeita às regras da composição clássica. Este momento crítico é o momento que envolve as decisões relativas ao que conhecemos por partido arquitetônico, termo que em outros lugares é também conhecido como estratégia ou conceito” (Biselli, 2011, p. 2).

A Fazenda Santa Cecília, objeto da atual pesquisa acadêmica, e aqui apresentada como território e componente do corredor produtivo do café, é parte do que compõe o *cadafalso* do passado oligárquico brasileiro, controlador, que atravessou todos os momentos radicalizados na estrutura econômica do país: República Velha, Primeira República, Revolução de 30 (e a II Guerra Mundial), os governos de Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek.

O acervo

Considera-se que a constituição de um acervo representa a memória de uma sociedade, seja ela produtora na área da Comunicação, Ciência, História, Educação, Arte ou Economia. Verifica-se que na região de Ribeirão Preto, Nordeste do estado, a questão da preservação é negligenciada ou enfraquecida; contudo torna-se possível fomentar a discussão sobre essas antigas preocupações, a partir da implantação do curso de Ciências da Informação e Documentação, estimulando os alunos com novos projetos. As questões da organização, tratamento e disseminação da informação e seus respectivos procedimentos são focos principais da grade curricular do curso. Assim, disponibilizam-se estagiários para a elaboração de diagnósticos e estudos desses importantes acervos.

Para a realização da organização de um acervo de arquivo é fundamental explorar os estudos de caráter teórico e metodológico da Arquivologia e Ciências da Informação, essencialmente o estudo dos conceitos de procedência, da natureza documental, de arranjo documental e de conservação e preservação preventiva.

Os documentos contidos no acervo produzido pela antiga Fazenda Santa Carlota e atual Santa Cecília, possuem um vasto universo de suportes, entre eles, livros, registros de mercadorias, de serviços de obras, de custeios, benfeitorias, livros contábeis, livros dos colonos, borradores, capas de livros avulsas, coleções de periódicos, inventários, cartazes, filmes de nitrato, filmes velados, fotografias, entre outros. A identificação documental é uma importante etapa para o diagnóstico do acervo, e a mesma será elaborada a partir de um

quadro descritivo como: suportes, formas de armazenamento, tratamento documental, microfilmagem e digitalização.

Há que se chegar à descrição do acervo já existente, para a iniciação de um processamento técnico dos documentos, e o levantamento de informações relacionadas ao seu aspecto físico e imaterial, sem deixar de antecipar as exigências metodológicas que serão postas sob a guarda do acervo de responsabilidade do Centro de Documentação do Café da Fazenda Santa Cecília. Com suporte da bibliografia especializada e de outros instrumentos catalográficos, com o tratamento adequado e homogêneo do acervo como um todo, objetiva-se a reconstrução da história cafeeira da Alta Mogiana, através do seu desenvolvimento físico, humano e profissional.

Pequena história ilustrada da proveniência documental

Em setembro de 1899, 38 fazendeiros procuravam 355 família para o trabalho nas lavouras, predominantemente cafeeira, para o interior do estado. Esse número é possível ser identificado na página do Diário Oficial, de 30 de setembro de 1899, que anuncia o movimento da Hospedaria dos Imigrantes. Se não fora a coincidência das situações dos contextos textuais que a leitura do documento nos permite, informações como esta poderia passar ao largo da pesquisa documental. Ao invés, ainda, o documento seriado permite as relações férteis para além do deleite da análise documental. Na diagramação austera do velho diário impresso, com a função de publicitar os editais, reclamações, cotações de valores econômicos da produção, polícia, convocação de credores, interdições entre outros atos.

Pedro José Teixeira, juiz de direito substituto desta comarca de Cajuru, em “exercício pleno” anunciava o pregão do dia 5 de outubro do mesmo ano para saldar dívida do coronel Manoel Caetano de Figueiredo e sua mulher. O endividado, por empréstimos monetários à empresa Sampaio Moreira Filho & Companhia, respondeu às reclamações da empresa por razões e na “execução hypothecaria” movida por eles.

O documento publicado no Diário Oficial de 1899, lista bens penhorados e descreve duas escrivaninhas, uma mesa de jantar, um sofá austríaco com palhinha, duas cadeiras austríacas de braço, doze cadeiras austríacas, seis camas marquesa para solteiro, dois lampeões belga de pendurar, 50 peneiras de arame novas, seis colchões de capim, seis pares de almofadas, uma bacia e jarra de granito, três urinóis de ferro agathe, duas bacias de agathe, duas jarras de agathe, uma bateria de cozinha com sete peças, uma balança com pesos com 38 kg, um terno de medidas para cereais com 30 litros, quatro machados novos, seis pás de ferro novas, quatro carroções para bois, uma carrocinha para burro, uma balança decimal “The Howe Scale”, duas correntes para carretão, três carros ferrados para bois, um carro de bois em mau estado, um lote de arreios velhos, três cangalhas, duas carpideiras, um sino, sessenta e quatro bois e carros arreados, três betas redomonas de nome: Palmira, Ferreira e Redonda, cinco besta mansa de nomes: Provincia, Romeira, Gariba, Nháta e Picaça; um burro velho de carga; cavalos mansos de nomes: Rozilio, Branquinho, Pequirá e Panguaré; doze porcos criados; quinze porcos menores; uma casa de morada da fazenda Campestre “desta comarca assobradada nos fundos”, com quatro portas e cinco janelas de frente, assoalhada e forrada em parte; um paiol da mesma fazenda, coberto de telhas e forrados de taboas com duas varandas; um pátio unido à casa cercado e ladrilhado de tijolos; galinheiro de paredes de tijolos; uma casinha de tijolos com tanque cimentado para lavadeira, um rancho coberto de telhas com um cômodo de tijolos para depósito de carros, uma casa coberta de telhas, com oito janelas e duas portas para camaradas; uma casa de máquina na mesma fazenda feitiço chalet, construída de tijolos com telhas anexas de paredes de táboas contendo maquinismo completo para beneficiar café, composto de um motor Lidgerwood de força de oito cavalos, descascador Teixeira; dois ventiladores Sant'Angelo, um ventilador Lidgerwood, um separador da mesma marca; um catador Mac-Harty; um moinho para fubá; uma serra vertical e três pilões; um terreiro para café com lavador cimentado na mesma fazenda; uma casa dupla para colonos com uma porta e três janelas de frente; uma casa para colonos na mesma fazenda com uma porta e duas janelas; uma casa de tijolos na mesma fazenda próximo ao cafezal, ao lado esquerdo da casa de morada. Na colônia do Campestre, uma casa dupla, uma casa dupla para cinco famílias, uma casa dupla para três famílias; três casas duplas para duas famílias; uma casa de tijolos para duas famílias, um paiol de telhas junto à casa acima; uma casa construída de barro e fundos de tijolos para

duas famílias; um engenho de cana para a fazenda sapé movida a água, rodas, moendas e rego d'água.

Os trechos transcritos do documento impresso e de Escritura Pública possuem a função de ilustração e indicação das dificuldades e desafios do projeto no sentido de digitalizar e estabelecer controle de vocabulário, quando se trata de documentação histórica.

[...] os pertences do mesmo engenho a saber: um alambique de cobre; um retificador e esfriador; uma tacha; um cocho de azedar garapa; um tonel para onze pipas; duas pipas; quatro quartolas; uma gamela para massa; prédio onde está montado o engenho de cana, uma casa coberta de telhas e com paredes de táboas e uma menor; a casa de morada da fazenda do Sapé, com três janelas de frente e uma porta; uma outra casa para arrecadação coberta de telhas, alicerces de pedra com dois metros de altura; um canavial ocupando terrenos de três alqueires e quarta de terras na fazenda do Sapé. (Diário Oficial, Sábado, agosto 1899, p. 1955).

O texto de execução hipotecária, da Comarca de Cajuru, indica os valores em réis e aqui foi suprimido. A descrição minuciosa continua e identifica as unidades de moradia, cafezais, colônias, instrumentos de trabalho, animais e estruturas da fazenda.

Uma casa coberta de telhas, paredes de tijolos e táboas, duas casas de pau a pique; todas na Colônia Velha, duas casas na Colônia Nova cobertas de telhas com paredes de tijolos para duas famílias, um galinheiro de tijolos coberto de telhas, cinco casas de tijolos na Colônia do Encantado para duas famílias; um moinho movido à água na fazenda do Sapé; uma casa na fazenda do Marambaia; uma casa na fazenda do Catingueiro; onze mil pés de café formados na fazenda do Marambaia; dois mil pés de dois anos, tres mil de três anos; dois mil ditos de quatro anos; dezenove mil pés de café na colônia Nova; vinte e três mil ditos, seis mil ditos novos na lavoura da Colônia Velha; setenta e cinco mil pés de café formados na lavoura da máquina; seis mil e quinhentos pés de café podados; cinco mil ditos novos; na Colônia Encantado noventa e oito mil pés de café formados; nove mil ditos avaliados em 1.800\$00;

na lavoura do Ataúva trinta mil pés de café formados. Na lavoura do Jorge cinco mil pés e quatrocentos de café formados; na lavoura do Catingueiro cinco mil pés de cafés novos; nove alqueires de terra de primeira sorte na Marambaia ocupadas pelos cafezais. Doze alqueires de terra de primeira sorte ocupadas pelos cafezais da Colônia Nova. Vinte nove alqueires de terra de primeira sorte ocupadas pelos cafezais da Colônia Velha. Quarenta e cinco alqueires de terra de primeira sorte ocupada pela Colônia Encantado. Vinte e oito alqueires de terra de primeira sorte ocupadas pelos cafezais da Colônia da Machina. Trinta alqueires de terra de primeira sorte ocupadas pelos cafezais da Atauva. Dois alqueires de terra de primeira sorte ocupadas pelos cafezais do Jorge. Dois alqueires ocupados pelos cafezais do Catingueiro. Um rancho de capim na olaria; duas mil braças de cerca na fazenda do Campestre. Mil braças na fazenda do Sapé. Oitocentas braças na fazenda do Catingueiro; mil e noventa e nove alqueires de terra na fazenda do Campestre sendo: duzentos de quarenta e dois de terras de primeira sorte, trezentos e oitenta alqueires de terra de segunda sorte. Quatrocentos e cinquenta e sete alqueires de terceira sorte. Dois alqueires de terra de primeira sorte na fazenda do Catingueiro. Ditos da idem da segunda sorte na mesma sorte na mesma fazenda Catingueiro. Duzentos e um ditos idem na terceira sorte na mesma fazenda. [...] terras de primeira sorte na fazenda do Sapé. Duzentas e cinquenta ditos de segunda sorte na mesma fazenda. Trezentos e cinquenta idem da mesma fazenda. Um lavatório e espelho de mármore. Uma casa para cinco famílias na Colônia do Campestre.

[...] Eu, Carlos Augusto de Figueiredo Filho, escrivão, o escrevi, conferi e assigno – Carlos Augusto de Figueiredo Filho.” (Diário Oficial, Sábado, agosto 1899, p. 1955).

Os corredores do café, iniciantes no Oeste Paulista, tiveram dupla mão, e entradas serpenteadas da chamada “cata-café”, do ponto de origem nas fazendas até o Porto de Santos. Estes novos capitalistas anunciaram e consolidaram a República e a modernidade.

Para a realização da organização de um acervo em arquivo é fundamental explorar os estudos de caráter teórico e metodológico da Arquivologia e Ciências da Informação, essencialmente o estudo dos conceitos de procedência, da natureza documental, de arranjo documental e de conservação e preservação preventiva.

Arranjo documental é o “processo de agrupamento dos documentos singulares em unidades significativas e o agrupamento, em relação significativa, de tais unidades entre si” (Schellenberg, 1980 apud Bellotto, 2004, p. 135). Estes agrupamentos se dão pela organicidade dos acervos documentais, isto é, por seu caráter fundamental de organização intrínseca. Bellotto (2004) explica que o termo “arranjo” surgiu da palavra “*arrangement*”, traduzido do inglês. Os estudos sobre o arranjo documental são fundamentais à organização dos acervos arquivísticos. A partir da história administrativa da fazenda (1899-1940) é possível elaborar um quadro de arranjo documental que tem a origem nos registros da estrutura econômica e administrativa. Bellotto (2004, p. 136) ainda enuncia que:

A operação do arranjo resume-se à ordenação dos conjuntos documentais remanescentes das eliminações (ditadas pelas tabelas de temporalidade e executadas nos arquivos correntes e intermediários), obedecendo a critérios que respeitem o caráter orgânico dos conjuntos, interna e externamente. Cabe lembrar que se trata de ordenação feita nos arquivos permanentes, quando realmente os conjuntos de documentos produzidos/recolhidos por unidades administrativas e/ou pessoas físicas passam a “conviver” uns com outros [...].

O patrimônio bibliográfico e documental da fazenda tem de ser assegurado de maneira científica e com integridade e responsabilidade social. A conservação preventiva é garantia ao acesso às informações contidas nos documentos (PALLETA; YAMASHITA, 2006). Desta forma, é necessário verificar as publicações referentes à conservação preventiva, como manuais, cartilhas, entre outros materiais informativos, com a finalidade de apresentar técnicas e soluções para estancar a degradação dos documentos de arquivos e centros de documentação.

Atuação do Centro de Documentação e Memória da Mogiana

O desafio da pesquisa na documentação regional é identificar e comparar níveis primários de apropriações informacionais, o nível secundário (interpretações cognitivas, linguísticas e das significações) e propor organização da informação estruturada nessa instituição em processos de consolidação. As atividades desenvolvidas previstas ainda para 2012 são: oficinas de conservação preventiva (textual e fotográfica), digitalização e indexação de conteúdos informacionais⁶.

De acordo com Cassares (2000, p. 12), define-se conservação como “[...] um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento)”. Além disso, a proposta das operações de gerenciamento eletrônico para interatividade em rede depende desse primeiro processo de curadoria material do acervo, quer no CDMM ou na busca regional da documentação referenciada.

Fluxograma e metas para tratamento documental nas fazendas de café

A custódia documental ou do acervo, termo cunhado nas instituições para permanência temporária dos responsáveis, está sob responsabilidade do CDMM. A sua meta principal será centralizar e disseminar informações. Seguem abaixo algumas etapas simplificadas para dados do fluxograma documental do café.

1. Dados para fluxograma no CDMM: contatos com as fazendas e agendamento; compra de materiais de transporte e proteção documental; avaliação da qualidade e quantidade

⁶ As práticas do restauro das unidades da Fazenda Santa Cecília, em torno de cinquenta, são realizadas pelo arquiteto e Prof. Dr. Marcos Tognon (Unicamp).

documental; retirada dos documentos. Os pesquisadores e estagiários, membros do projeto, são responsáveis pela execução dos procedimentos de retirada e transporte corretos da documentação de proveniência nas fazendas ou outros locais,

2. emissão das localidades: fazendas, sedes, galpões, escritórios, etc.,
3. quarentena do acervo/coleção/fundo,
4. dados para fluxograma interno de trabalho: documentação preparada (inventariada e higienizada); proteção capsular; digitalização; guarda definitiva; guarda temporária; orçamento de gastos (materiais de consumo dependem da qualidade e quantidade documental),
5. dados para fluxograma nas fazendas: emissão de documentos; produção de documentação; preenchimento de documentação específica (termos); equipe responsável; transporte; recepção da documentação no CDMM e
6. retorno às localidades: fazendas, sedes, galpões, escritórios, etc. Assinatura de termos recepção.

Considerações

As considerações metodológicas referem-se à organização, conservação e disponibilidade dos conjuntos documentais provenientes dos acervos documentais centenários. Estes documentos recebem curadoria acadêmica e compromisso de pesquisa considerando a conservação preventiva e as formas digitais do documento escrito, evitando determinados riscos de conservação e permanência. A partir do olhar do pesquisador, os documentos do acervo da Fazenda Santa Cecília, manuscritos, datilografados ou impressos, apresentam-se com específicos atributos dirigidos à pesquisa, e, conseqüentemente, foram aplicadas metodologias com técnicas de conservação preventiva para posterior análise documentária, tanto do texto como da imagem. O Centro de Documentação e Memória da Mogiana, implantado no interior de uma antiga fazenda de café, propõe-se a recolher, tratar e disponibilizar, em métodos da gestão eletrônica para rede, estes acervos do café. O

tratamento documental, do ponto de vista material, tornou-se dependente da documentação digital, audiovisual e em relação à organização escrita e do ponto de vista da conservação, isto é, constituído com mais complexidade curativa do que os anos de produção manuscrita e analógica da documentação escrita, vinculados às instituições públicas ou privadas. Por fim, as intervenções na organização documental da produção do café melhor serão constituídas se houver planejamento eletrônico e controle de riscos permanente para o patrimônio. A aproximação entre alunos da ciência da informação, da história, psicologia e da física, por exemplo, criam novos rumos, articulações metodológicas entre princípios da ciência newtoniana e metodologias da organização, tratamento da documentação digital, objetivando disseminar a documentação produzida nas fazendas do Oeste Paulista, região da Mogiana.

Referências Bibliográficas

- ALVIM, Z. M. F. **Brava gente!** Os italianos em São Paulo. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- ANDRADE, M. **Depoimento (1933)**. Depoimentos Mário de Andrade². São Paulo: Grêmio da FAU, 1966.
- BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**. Tratamento documental. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- BISELLI, M. Teoria e prática do partido arquitetônico. **Arquitextos**, ano 12, jul. 2011. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.134/3974>>._ Acesso em: 24 jun. 2012.
- BRAGA, G. M.; PINHEIRO, L. V. R. (Org.) **Desafios do impresso ao digital: questões contemporâneas de informorção e conhecimento**. Brasília, DF: IBICT/Unesco, 2009.
- CARVALHO, R. A. A comunicação na estrutura organizacional: uma proposta a partir da *Information Literacy*. In: Beraquet, V. S. M.; Ciol, R. (Org.). **O profissional da informação na gestão: uma coletânea**. Campinas: Akademika, 2010. p. 69-83.
- CASSARES, N. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e biblioteca**. Como fazer. Colaboração Cláudia Moi. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado – Imesp, 2000.
- CELLARD, A. A análise documental. In: Deslauriers, J. at al. **A pesquisa qualitativa**. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

- DELFIN NETO, A. **O problema do café no Brasil**. Campinas: Ed. Unesp/Ed. Faccamp, 2009.
- DEL LAMA, L.; SAMPAIO, F. **Grupo da Física**. A Evolução Tecnológica. Disponível em: <<http://www.fazendasantacecilia.com.br>>. Acesso em: 22 jun. 2012.
- DIAS, W. E. Organização do conhecimento no contexto de bibliotecas tradicionais digitais. In: naves, M. M. L.; kuramoto, H. (Org.). **Organização da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006. p. 62-75.
- ESPÍRITO SANTO, S. M. **A mediação da informação estruturada em instituições culturais**. Projeto de Pesquisa. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Fundação de Apoio à Ciências: Humanas, Exatas e Naturais. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012.
- _____. **Colecionador público documentalista**. Museu Histórico e de Ordem geral “Plínio Travassos dos Santos” de Ribeirão Preto. 2009. 206 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Ribeirão Preto, 2009.
- FLAMINO, A. et al. Aspectos éticos das novas tecnologias de informação e comunicação e seu reflexo na organização e representação do conhecimento. In: GUIMARÃES, J. A.; MOLINA, J. C. F. **Aspectos jurídicos e éticos da informação digital**. Marília: Fundepe; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p. 9-20.
- FUJITA, M. S. L. Organização e representação do conhecimento no Brasil: análise de aspectos conceituais e da produção científica do ENANCIB no período de 2005 a 2007. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-32, 2008. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/4>>. Acesso em: 16 maio 2012.
- GONZÁLEZ DE GÓMEZ, m. n. A informação no pensamento contemporâneo: aproximações à teoria do agir comunicativo de Habermas. In: BRAGA, G. M.; PINHEIRO, L. V. R. (Org.) **Desafios do impresso ao digital: questões contemporâneas de informorção e conhecimento**. Brasília, DF: IBICT/Unesco, 2009. p. 177-204.
- MARTINS, A. L. **História do Café**. São Paulo: Contexto, 2008.
- MIRANDA, A.; SIMEÃO, E. **A conceituação de massa documental e o ciclo de interação entre tecnologia e o registro de conhecimento**. Rio de Janeiro: DatagramaZero, 2002. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago02/Art_03.htm>. Acesso em: 16 maio 2012.
- MOURA, C. E. M. Roteiro do Café. In: ARAUJO, E. **O Café**. Exposição realizada no Banco Real. São Paulo: Hamburg Donnelley, 2000. p. 15-32.
- PALETTA, F. A. C.; YAMASHITA, M. M.. Preservação do patrimônio documental e bibliográfico com ênfase na higienização de livros e documentos textuais. **Arquivística.net**,

Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 172-184, ago./dez. 2006. Disponível em: <www.arquivistica.net>. Acesso em: 10 ago. 2011.

PEREIRA, J. B. B. **Italianos no mundo rural paulista**. São Paulo: Pioneira, 1974.

SILVA, L. O. Prefácio. In: FALEIROS, R. N. **Fronteiras do café**. Bauru: Edusc, 2010. p. i-iv.

SILVA, J. A. **Ata da 5ª Reunião, de 21 de maio de 1996**. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infolid=13&sid=47>>. Acesso em: 28 jul. 2012.

_____. **Por uma Política Nacional de Arquivos**. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/mesa/por_uma_poltica_nacional_de_arquivos.pdf>. Acesso em: 11 maio 2012.